

## **A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE FÉRRER – PE**

Maria de Fátima Ramos da Silva (1); Jeovana Clécia de Oliveira Nascimento (2); José Paulo Alexandre de Barros Junior (3); Tarcizio Lopes Xavier (4);

(1) *Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: fatima97ramos@gmail.com*

(2) *Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: jeovana.clecia2012@gmail.com*

(3) *Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: josepaulo08@bol.com.br*

(4) *Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: tarcizio\_lopes@hotmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo mostrar, por meio de uma análise, o desenvolvimento e os resultados já alcançados por meio da política educacional AEE - Atendimento Educacional Especializado na cidade de São Vicente Férrer - PE, mais precisamente em uma escola de rede municipal situada na Chã do Esquecido, distrito da cidade. Averiguaremos aqui se tal escola cumpre os parâmetros que preconizam as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. O intuito até então é descrever, a partir das observações e da convivência, a importância de se ter em sala de aula a presença do apoio escolar, e fora dela, o atendimento educacional especializado que se dá na sala do AEE. A atenção maior será dada aos resultados obtidos com os alunos portadores de necessidades especiais e as evoluções relatadas com a estrutura oferecida e a efetiva participação dos educadores de apoio e de toda comunidade escolar. Tendo em vista que se trata de uma pesquisa descritiva, coletamos depoimentos de pais de alunos e funcionários da escola, para que por fim seja possível concluir de forma clara a real importância do projeto e das políticas de inclusão na vida destas crianças, apesar de todas as dificuldades enfrentadas por elas. A partir desta visão, a pretendemos tornar ainda mais visível esse serviço prestado com tanto amor, carinho e dedicação, que deixa a vida dessas crianças um pouco mais colorida e com a esperança de dias melhores, com acessibilidade e inclusão social.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Acessibilidade, Apoio Escolar.

### **1. INTRODUÇÃO**

Sabemos que o sistema educacional de hoje em dia é bastante falho ao tentar oferecer uma educação de qualidade e equânime a todos os alunos, seja este de rede privada ou pública. Conforme preconizam as Diretrizes Nacionais para Educação Básica a escola deve oferecer “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 1996, p.1). Entretanto, temos a consciência de que o atual cenário educacional ainda não é sinônimo de qualidade e que estamos longe de alcançar um patamar onde a educação nestes parâmetros seja acessível a todos.

Este problema se torna ainda mais evidente quando tratamos de Educação Inclusiva, visto que esta apresenta um histórico de invisibilidade e negligência mediante a escassez de políticas governamentais destinadas a estudantes com necessidades especiais que demandam atendimento especializado.

A lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, sancionada em 6 de julho de 2015, vem nos mostrar alguns direitos básicos da criança com deficiência, essa lei foi criada justamente para suprir algumas necessidades básicas, para tratar de inclusão, aceitabilidade e visibilidade, não só no âmbito escolar como também social. Acima de tudo, a lei preconiza que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (BRASIL, 2015, p.1)

Diante do surgimento das perspectivas de escolas com Educação Inclusiva<sup>1</sup>, estudantes nas mais diferentes necessidades educacionais especiais, são vinculados em diversas escolas de educação básica<sup>2</sup>, e demandam um auxílio que garanta a estes indivíduos um eficaz processo de ensino-aprendizagem. É neste contexto que surge o AEE – Atendimento Educacional Especializado, para atender estas necessidades.

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. (BRASIL, 2008, p.1)

Diante disso, o presente trabalho propõe analisar a efetivação dessa prática pedagógica na comunidade de Chã do Esquecido em São Vicente Férrer - PE, considerando que de modo geral, outras escolas também já adotaram o AEE como p no auxílio a crianças portadoras de necessidades especiais. A intenção maior é mostrar o trabalho realizado nesta escola, que abraçou essa causa e hoje conta com a colaboração de uma equipe que trabalha em conjunto para garantir uma educação de qualidade, visando a aceitabilidade e a visibilidade de seus

---

<sup>1</sup> O conceito de escola inclusiva implica uma nova postura da escola comum, que propõe no projeto pedagógico – no currículo, na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educadores – ações que favoreçam a interação social e sua opção por práticas heterogêneas. (BRASIL, 2001, p.40).

<sup>2</sup> A adoção do conceito de necessidades educacionais especiais e do horizonte da educação inclusiva, implica mudanças significativas. Em vez de pensar o aluno como a origem de um problema, exigindo-se dele um ajustamento a padrões de normalidade para aprender com os demais, coloca-se para os sistemas de ensino e para as escolas o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus alunos. (BRASIL, 2001, p.6)

alunos. O objetivo é mostrar a importância dessa prática pedagógica, analisando os métodos usados pelos professores e por toda equipe do AEE, enfatizando os resultados já alcançados diante das dificuldades de um sistema que infelizmente ainda é falho. Uma vez que, De acordo com Marcotti e Marques (2017), o processo de inclusão e melhoria do aprendizado de alunos portadores de deficiência no ambiente escolar, gera muitos debates e inseguranças por parte dos legisladores, gestores, educadores e estudiosos da educação.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa em primeiro momento foi de caráter bibliográfico para buscar apoio e fundamento teórico suficiente, para que após isso, pudessemos fazer uso da pesquisa descritiva, utilizando a abordagem qualitativa. A escolha do método qualitativo se deu em razão de ser uma pesquisa que visa objetividade e que foca nas particularidades e experiências individuais, não tratando-se exclusivamente de quantidades.

A mesma foi realizada em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Vicente Ferrer-PE, que não apenas abarca esta, como também outras escolas que igualmente fazem vivência efetiva desse projeto. Tal escolha partiu do desejo de tornar ainda visível o trabalho desses profissionais mostrando a importância deles na vida dos alunos, considerando que duas das pesquisadoras em questão, fazem parte desse processo de construção pedagógica, e vivenciam juntamente com a escola os desafios e conquistas, diante dos avanços que se sucedem.

A pesquisa se deu por base em algumas observações e questionamentos com os educadores, coordenadores e gestão escolar, assim como também foi levado em consideração a opinião de terceiros, como funcionários de modo geral e os pais dos alunos. Para mostrar a eficácia do atendimento, foram feitos questionamentos a nível de conhecimento sobre os métodos e matérias utilizados em sala e durante o atendimento. Após a coleta das informações necessárias e diante das observações feitas, foi feito um levantamento qualitativo baseado na pesquisa descritiva e exploratória. Foi possível constatar com exatidão, como veremos mais a frente, o quanto uma assistência adequada que é um diferencial na vida destas crianças, podendo proporcionar-lhes maior acessibilidade e apoio em relação a aquisição de conhecimentos assim como também o aprimoramento de outras virtudes que o aluno possa vir a apresentar.

Assim como o próprio Vigotski (1998) aponta em seus estudos, todos os sujeitos apresentam a possibilidade efetiva de aprender, independentemente de suas condições físicas,

sensoriais, mentais ou afetivas, propondo dessa forma, um novo olhar para a educação especial, reconhecendo as especificidades e valorizando o processo de mediação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola de campo desta pesquisa, situada no distrito de Chã do Esquecido, da cidade de São Vicente Férrer – PE, encontra-se em área de zona rural, o que conseqüentemente tendem a surgir dificuldades adversas. A escola possui em seu quadro de funcionários, duas gestoras, sendo uma delas adjunta, duas secretárias, duas bibliotecárias (uma para o período da manhã outra para a tarde), um corpo de professores que lecionam durante a manhã e outros que lecionam a tarde (não há turno a noite nesta escola), além dos demais funcionários que são de grande importância para o funcionamento da escola e bem-estar dos alunos.

Como resultado da presente pesquisa, foi possível constatar que os métodos utilizados bem como a presença efetiva dos professores e do apoio escolar são extremamente importantes para a vida e formação educacional de alunos portadores de necessidades especiais. Ao analisarmos os métodos utilizados, pudemos constatar que o empenho da professora que leciona na sala do AEE<sup>3</sup> bem como a dedicação dos que compõem o apoio escolar juntamente com a colaboração dos professores em sala são de grande eficácia, e que juntos não fazem apego apenas de materiais disponibilizados pela escola, mas também buscam recursos que possam melhorar o processo educacional desses alunos.

Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores, em geral, conhecem diferentes estratégias para das respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo. Essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p.33).

Como o foco aqui se dá exclusivamente a sala e ao atendimento do AEE vamos então discorrer as experiências e o convívio acerca dos trabalhos apresentados por aqueles que constituem esse corpo. A escola disponibiliza uma sala exclusiva para o atendimento desses alunos, e foi possível perceber que não se trata de uma sala isolada e sem recursos, a sala situa-se em um local até movimentado e visível a todos, o que claramente já é um grande

---

<sup>3</sup> O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado, também, em centro de atendimento educacional especializado público ou privado sem fins lucrativos, conveniado com a Secretaria de Educação. (BRASIL, 2008, p.2)

avanço e um bom passo para a inclusão, citamos isso porque certamente se sabe que há muito tempo atrás, realidades como essa não eram bem vistas e muitas vezes invisibilizavam indivíduos, apesar da inclusão que julgava-se ter:

Até recentemente, a teoria e a prática dominantes relativas ao atendimento às necessidades educacionais especiais de crianças, jovens e adultos, definiam a organização de escolas e de classes especiais, separando essa população dos demais alunos. Nem sempre, mas em muitos casos, a escola especial desenvolvia-se em regime residencial e, conseqüentemente, a criança, o adolescente e o jovem eram afastados da família e da sociedade. Esse procedimento conduzia, invariavelmente, a um aprofundamento maior do preconceito. (BRASIL, 2001, p. 20).

Na escola analisada, a sala conta com a atuação de uma professora (para não expor nomes, a chamaremos aqui de Ana), que durante a semana faz atendimentos aos alunos portadores de necessidades especiais, o atendimento é semanal para cada aluno. O horário de atendimento foi organizado por ela própria em conveniência com as necessidades de cada aluno. Quanto a sua formação, recentemente terminou sua especialização em Psicopedagogia e está prestes a cursar Educação Especial para aprimorar seus conhecimentos, visto que já é um desejo almejado há muito tempo. Isto mostra que a professora está de acordo com as exigências profissionais estabelecidas pelas diretrizes da Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base na sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns de ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes. (BRASIL, 2007, p. 11).

Ana, responsável pelo atendimento durante a semana na escola, não trabalha sozinha, ela conta com a ajuda de outras duas professoras que desempenham a função de apoio escolar, e que fazem acompanhamento intenso a dois alunos que apresentam maiores necessidades de apoio. Ao todo, a escola possui sete alunos que frequentam a sala do AEE: dois deles apresentam deficiência intelectual, um deles apresenta deficiência intelectual múltipla, um apresenta transtorno de socialização, um outro apresenta pouca visão, totalizando cinco. Os outros dois que totalizam os sete alunos apresentam apenas déficit de aprendizagem o que não se enquadra na educação especial<sup>4</sup>, o que acontece é que a escola forneceu uma pequena

---

<sup>4</sup> O aluno com transtornos funcionais específicos não deve ser 'classificado' como deficiente, trata-se apenas de uma criança/adolescente que aprende de uma forma diferente, pois apresenta capacidade motora adequada, inteligência na média ou acima, audição e visão normais, assim como ajustamento emocional. Esse aluno possui

assistência a parte para esses alunos e a professora responsável pelo AEE não hesitou em prestar seu apoio.

A forma pela qual cada aluno terá acesso ao currículo distingue-se pela singularidade. O cego, por exemplo, por meio do sistema Braille; o surdo, por meio da língua de sinais, e da língua portuguesa; o paralisado cerebral, por meio da informática, entre outras técnicas. (BRASIL, 2001, p.28).

Assim, os dois alunos que além do atendimento prestado pelo AEE também têm apoio diário em sala são o de pouca visão e o que possui deficiência intelectual múltipla (fala, visão, coordenação motora). Cada um destes possui uma professora de apoio escolar que os acompanham diariamente em sala de aula e durante quaisquer outras atividades escolares desempenhadas fora da sala, auxiliando-os. Há apoio pedagógico também dos professores responsáveis pelas turmas ao qual cada um pertence.

Os alunos estão inseridos respectivamente no 3º e 4º ano do ensino fundamental, sendo que João (como iremos chamar o aluno do 4º ano) teve seus momentos de dificuldades, mas com o apoio escolar que já o acompanha há dois anos, apresenta alguns avanços consideráveis. Enquanto isso, José (como iremos chamar o aluno que tem pouca visão e cursa o 3º ano), por falta de acompanhamento nos anos anteriores, está a cursar o 3º ano pela segunda vez.

Além do atendimento com a professora Ana, os alunos também são atendidos pela psicóloga que uma vez por mês está na escola. Assim sendo, os alunos contam com o apoio, além dos professores, de toda equipe do AEE que é composta em sua totalidade pela psicóloga, pela professora que compõe a sala do atendimento, pelas outras duas professoras que operam como apoio escolar e atuam cada qual com um aluno em sala dando-lhe assistência, e por fim, com a coordenadora geral do projeto neste município, que auxilia e instrui a todos.

Como nosso objetivo maior é ressaltar a importância da presença desses profissionais nas escolas, principalmente sendo pública, recolhemos alguns depoimentos de pais (P) e funcionários (F), acerca da experiência e contato com o AEE na escola, para termos a certeza de que, sem dúvida alguma, qualquer ação que promova o bem, principalmente aos que mais necessitam, gera bons frutos e traz boas energias:

“ Vê a evolução do meu filho me deixa muito feliz, ver o quanto ele progrediu apesar das suas limitações, ver o carinho que ele tem pelas professoras e elas por

---

uma dificuldade específica em determinada aprendizagem, como por exemplo: não aprende as quatro operações; não compreende o que lê; compreende o que lê, mas não sabe escrever. (SEMKIW, 2014, p.26)

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

eles, me deixa muito feliz. É bom saber que existem pessoas que também acreditam que ele é capaz”. (P1)

“Ver o quando minha filha evoluiu me deixa de coração feliz. Saber que a escola disponibiliza um espaço de inclusão deixa a gente mais tranquilo”. (P2)

“A sala que promove o atendimento aos alunos foi um grande feito para a escola, é visível a evolução dos alunos, eles aparentam gostar bastante de frequentar a salinha”. (F1)

“O legal é ver que os coleguinhas também buscam ajudar no que podem, e até defendem e ficam de olho quando algum engraçadinho tenta fazer alguma brincadeira de mal gosto. As crianças aprenderam a cuidar e ter respeito um pelo outro, isso é bonito”. (F2)

“As crianças dividem o lanche, tentam ajudar nas atividades, dialogam com eles, criaram um carinho especial. Eles brincam, correm, estudam, fazem de tudo como qualquer outra criança, só precisam de uma atenção a mais, um cuidado extra. “ (F3)

“As meninas sempre estão fazendo alguma coisa por seus alunos, os dois que têm as cuidadoras estão bem melhores no comportamento e no aprendizado, além do carinho que eles criam com elas”. (F4)

Como podemos perceber, a atenção que é dada a estes alunos, a tentativa de inclusão e acessibilidade é bem vista por todos que norteiam a escola. Graças a sala e ao atendimento fornecido pela sala do AEE, bons resultados estão sendo alcançados, o que já é visível não apenas dentro da escola, como também em toda a comunidade. Em parceria com os pais, o objetivo é conseguir melhoras no sistema cada vez mais. Sabemos que nosso sistema de educação é falho, mas com a colaboração de toda comunidade escolar, o trabalho está sendo feito e aprimorado cada vez mais.

A inclusão educacional não se trata apenas de inserir o sujeito em um ambiente, promovendo interações recíprocas entre ele, o meio e o outro. É um processo legal, político e social, o qual necessita da ajuda de pais/familiares, escola e comunidade para ser efetivamente concretizado. (SILVA, 2015, p. 11)

Além dos materiais comprados e fornecidos pela escola, a sala do AEE também recebe matérias confeccionados pela professora responsável pela sala. Ela cuida tanto da ornamentação do ambiente, quanto das atividades propostas para que os alunos a desempenhem com êxito.

Pensar a quantidade de formas de aprendizagem atuais nos exige atender as diversidades e as individualidades pessoais no contexto da sociedade. Essas são compostas por referenciais sobre competências e habilidades, formas de construção do conhecimento, uso de tecnologias, multiculturalidade e demais teorias e referenciais que privilegiam ou tenham como enfoque o indivíduo e seu desenvolvimento integral. (AMARAL & BARROS, 2007, p. 1)

Assim, iremos ver um pouco do que é usado pelos alunos e de como é a sala onde se dá os atendimentos:

**Fotografia I - Sala onde ocorre o Atendimento Educacional**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

**Fotografia II - Alguns dos materiais disponíveis na sala do AEE.**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

**Fotografia III: Algumas apostilas utilizadas pelos alunos**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

**Fotografia IV: Porta da sala do AEE.**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

**Fotografia V - Números de um a 10 ornamentando a sala**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

**Fotografia VI - Relação de alunos que frequentam a sala do AEE**



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Como é possível ver, a escola possui um espaço e um material acessível e disponível para que todo atendimento seja dado com maior exatidão possível. Atividades como, jogo da memória, quebra cabeça, jogos de boliche, jogos que envolvam conceitos básicos do saber, jogos que trabalham coordenação motora, jogos de tabuleiros e dominós, atividades lúdicas com assuntos vistos em sala de aula, atividades áudio visual são presentes na sala de recursos especiais. Nas atividades propostas, os alunos puderam optar na realização das tarefas que tinham maior habilidade ou facilidades, sendo capaz de tomar iniciativas e utilizar 100% de sua criatividade, é isso que faz a diferença na vida destas pessoas. Foi possível perceber que todos os recursos oferecidos são aproveitados em sua totalidade, o que faz cumprir também os parâmetros previsto pelo Programa de Implantação da Sala de Recursos Multifuncionais:

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito de organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público-alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. (BRASIL, 2010, p. 6)

Em uma das imagens foi possível ver a relação de alunos que frequentam o local, visto que constam oito, porém um dos meninos mudou-se de cidade e não frequenta mais a referida escola, portanto, como já falado anteriormente, totalizam sete alunos que fazem uso da sala.

Por fim, foi possível constatar que é fundamentalmente importante, nesta e em qualquer outra instituição, o uso da sala do AEE, bem como a presença de pessoas que possam ajudar e facilitar o processo de aquisição desses alunos, motivando não apenas a eles como toda comunidade escolar e até mesmo os próprios pais. Assim, os resultados proporcionados aos estudantes por meio do AEE, poderão dar a capacidade desses indivíduos verem e atestarem que também são capazes de realizar seus objetivos e serem autônomos como qualquer outra criança.

O Atendimento Educacional Especializado contribui para a promoção da inclusão no espaço escolar à medida que cumpre o papel de suplementação e/ou complementação, potencializando a autonomia, eliminando barreiras para a plena participação do sujeito público-alvo da educação especial na escola ou fora dela. (ANJOS & SOUZA, 2016, p.8).

O atendimento não serve apenas como um reforço, e não deve ser visto assim, além de mostrar uma nova forma de conhecer, de aprender, o AEE também se torna responsável por tornar a comunidade escolar mais preparada a aceitar as adversidades da vida. Visto os desafios que enfrentam, eles têm o papel de mostrar o caminho da inclusão e da aceitabilidade

para os alunos portadores de necessidades especiais. O que é feito hoje, é um aprimoramento para o amanhã, pois nada foi feito com muita facilidade, há desafios e desavenças, mas o objetivo maior, que é o bem-estar dos alunos, toma a frente para que tudo seja feito com êxito e com resultados satisfatórios.

A incrível experiência de trabalhar com a educação inclusiva nos mostrou que o êxito do desenvolvimento do aluno com deficiência vai depender do empenho do professor e da forma como satisfações pessoais do aluno são trabalhadas.

Sabemos que a atitude do professor é um dos fatores que mais contribui para o sucesso de qualquer medida de inclusão do aluno com deficiência na escola regular. Como podemos perceber nas práticas do dia-a-dia nas nossas escolas, não basta determinar legalmente a inclusão para que ela aconteça afinal ela é um processo que deve fornecer aos alunos com deficiência ou outras necessidades, uma educação com o máximo de qualidade e de eficácia, no sentido do desenvolvimento e da satisfação das suas necessidades individuais. (FRIAS, 2009, p. 28).

O professor precisa contribuir para que o estudante eleve sua autoestima, proporcionando-lhe maior motivação para a participação nas tarefas. Também dever do professor oferecer ao seu público discente com necessidades especiais, suporte para a auto-descoberta, assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências, pois ele é livre para a escolha de papéis e ações a realizar, definindo suas próprias regras para o objetivo final.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente trabalho buscou mostrar o quão importante é a educação especial na vida de crianças que necessitam de um olhar diferente, mais especificamente nos anos iniciais do fundamental I. Por meio de uma análise perante as atividades propostas aos alunos bem como o desenvolvimento mostrado por eles, foi possível constatar que o acompanhamento e assistência fornecida pelo AEE, é de extrema importância para o crescimento Educacional desses alunos. O aprimoramento não se dá apenas quanto a aprendizagem em relação às atividades e exercícios curriculares, mas também no desenvolvimento do aluno como pessoa, como ser atuante na escola e na sociedade, mostrando a força da inclusão e o quanto são capazes como qualquer outra criança.

Sabe-se que estas crianças levam mais tempo a desenvolver certas habilidade que outras crianças em condições de vida diferente da delas desenvolvem em um tempo mais hábil. Possuem assim, um jeito único de viver e de ver o mundo, aprendem em um ritmo

diferente e de formas diferente, mas isso não os torna inferior a ninguém, pois é na diferença que encontramos a diversidade e é na diferença que devemos ser iguais.

O desenvolvimento da inclusão dessas crianças nesta escola em questão, vem nos lembrar o quanto devemos evoluir e melhorar nosso sistema educacional. Sabemos que esta é uma realidade que não pertence a todos, mesmo que tais termos sejam previstos em lei e nos parâmetros que preconizam modelos e bases educacionais.

Se faz necessário então que todos os profissionais de educação, no caráter de pessoas humanizadas, movam esforços para que tais necessidades mínimas de cada indivíduo sejam respeitadas dentro da escola, apesar da negligência de investimentos governamentais. O mais importante é o crescimento, a inclusão e acessibilidade que essas crianças possuem no contexto escolar. Acima de tudo, tais aspectos estão inerentes a questões de representatividade e visibilidade, é fazer com que cada indivíduo se sinta pertencido aos meios sociais ao qual estão inseridos, respeitando-os como sujeitos socioculturais.

## 5. REFERÊNCIAS

AMARAL, S. F.; BARROS, D. M. V. Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas. v. 1, n. 12, p.1-32 , 2007. Disponível em: <[http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi\\_portugues/daniela](http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela)>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

ANJOS, Vanuza Pereira; SOUZA, Marta Alves da Cruz. **O atendimento educacional especializado**: análise das publicações do PPGE. Revista Educação Especial em Debate, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/REED/article/view/14597/10245>>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Último acesso em 9 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. Brasília, SEE/MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento Elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº. 948, de 09 de outubro de 2007.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais: Contribuições ao Professor do Ensino Regular**. Paranaíba. 2009. 28p. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/14626.pdf?PHPSESSID=2010012008183564>>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

MARQUES, Michele Ferreira; Marcotti, Paulo. **Educação Inclusiva: Formação e prática docente**. Revista de Pós Graduação Multidisciplinar. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/484/530>>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

SEMKIW, Rosicler Wenglarck. Governo do Estado do Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de produções didático-pedagógicas**. Curitiba, Secretaria do Estado de Educação, 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-uniaodavitoria\\_ped\\_pdp\\_rosicler\\_wenglarck.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaodavitoria_ped_pdp_rosicler_wenglarck.pdf)>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

SILVA, Taiane Vieira. **Inclusão Escolar: Relação família-Escola**. XII Congresso Nacional de Educação. PUC-PR, 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662\\_8048.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662_8048.pdf)>. Último acesso em 9 de setembro de 2018.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. COLE, Michael (Org.) [et al]. Tradução de José Cipolla Neto. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.